

É com prazer, que, na qualidade de organizadores, apresentamos o presente dossiê da **Geograficidade**, que tem como foco o tema “Periferias da Paisagem”. Trata-se de abordagem fruto do esforço coletivo de pesquisadores em discutir estudos das transformações da paisagem confrontados com distintas realidades de periferias urbanas, em um contexto de cidades latino-americanas, cuja essência do debate apoia-se, sobretudo, em questões transescalares e transdisciplinares.

Este dossiê agrupa artigos resultantes das exposições nas conferências e mesas apresentadas por ocasião da realização do “2º Seminário Internacional A Periferia da Paisagem”, ocorrido no dia 09 de novembro de 2018, na Universidade Federal Fluminense, organizado pelo Laboratório da Paisagem e do Lugar da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense. O evento buscou trazer reflexões sobre o fenômeno da periferização e da urbanização dispersa tendo a paisagem como objeto de estudo que congrega pesquisadores de diversos campos do conhecimento.

O primeiro artigo, que resume a palestra de abertura do evento, intitulado “Paisajes de la Periferia de Buenos Aires”, de autoria da professora de urbanismo arquiteta Mónica **Giglio**, da Universidade de Buenos Aires, nos proporciona uma imersão em periferia urbana tipicamente latino-americana, situada na área metropolitana de Buenos Aires. A investigação, resultado de uma parceria entre universidades da Argentina (UBA), Brasil (UFF) e Colômbia (Antonio Nariño), tem como tema de estudos a aplicabilidade dos indicadores de sustentabilidade, propostos por Salvador Rueda para Barcelona, em distintas Unidades Territoriais de Crescimento (UTC) de periferias metropolitanas da América do Sul, aferindo a possibilidade de se desenvolver uma metodologia colaborativa que privilegie, a partir da conformação destas unidades ambientais, que analise processos de urbanização periféricos no contexto das cidades latino-americanas.

O segundo texto, reflete as discussões da primeira mesa do evento, intitulada: paisagens em transição – urbanização dispersa, de autoria do arquiteto e professor do PROURB/UFRRJ Cristovão Fernandes **Duarte**, intitulado “O Movimento das Cidades no Tempo: O Bulevar, A Rodovia e A Nebulosa”, em que discute a configuração espacial das cidades a partir de três grandes rupturas. Contextualizado no período compreendido a partir das intervenções de remodelação nas cidades do século XIX, passando pela cidade do automóvel, no século XX até o fenômeno da urbanização dispersa. O texto busca estabelecer relações entre elementos estruturadores da forma urbana e práticas sócio espaciais cotidianas culminando por, diante dos três momentos chave, apontar possibilidades de compreensão de um só processo histórico.

Já o terceiro e o quarto artigos, tratam da temática debatida na segunda mesa do evento: “Ecologia da paisagem: espaços livres da periferia”.

O terceiro, de autoria do geógrafo Sidnei **Raimundo** e do turismólogo Antônio Carlos **Sarti**, ambos professores da EACH/USP, intitulado “Parques urbanos como elemento de valorização do espaço a partir de atividade de lazer e turismo” aborda a temática dos parques urbanos, na cidade contemporânea, como elemento de valorização do espaço urbano. A discussão é ampliada para além das funções de lazer e turismo, no sentido de privilegiar sua correlação com o campo da prestação de serviços ecossistêmicos e sua importância para a consolidação do exercício da cidadania, em áreas periféricas.

O quarto texto, de autoria da bióloga e professora do PPGEU/UFF Rita de Cássia Martins **Montezuma**, intitulado “Ecologia de Paisagens e Sistema de Espaços Livres de Edificação como ferramenta de análise de ordenamento ambiental” discute a produção do espaço urbano pelo viés do Sistema de Espaços Livres não Edificados (SEL). A investigação, ambientada em área pertencente a bacia hidrográfica da Baixada de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, apoia-se no método da Ecologia da Paisagem ressaltando sua importância como ferramenta de análise para o ordenamento territorial e promoção de justiça ambiental.

E, por fim, o quinto texto, apresenta as discussões propiciadas pela terceira e última mesa do evento, intitulada: a relação urbano-rural e as novas paisagens da periferia. De autoria da cientista social e antropóloga Maria José Teixeira **Carneiro**, professora do CPDA/UFRRJ, e de seu orientando de doutorado Jay Marinus Nalini **van Amstel**, “Repensando as categorias rural e urbano na favela”, retoma a discussão sobre a distinção sobre as categorias rural/urbano e cidade/campo, contribuindo para reflexões relacionadas à apropriação social do espaço em áreas de periferia urbana. Apoia-se em narrativas de jovens da periferia das cidades de São Gonçalo, Niterói e Rio de Janeiro, no sentido de valorizar, nos diferentes modos de vida, o exercício coletivo de práticas sociais, que contribuam para moldar a paisagem da periferia.

Em suma, as reflexões aqui apresentadas, sobre a temática da Periferia da Paisagem valorizam o compartilhamento de conhecimento e saberes produzidos e vivenciados e evidenciam a necessidade de se pensar o fenômeno da paisagem nas periferias urbanas.

Eloisa Carvalho de Araújo
Werther Holzer
Organizadores